



---

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia  
Laboratório de Antropologia Social  
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**

# **Relatório: Curso de Formação Continuada “Gênero, Sexualidades, Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas”**

Florianópolis, 27 de junho de 2012.



**NIGS. Relatório final do Subprojeto “Formação continuada para professores sobre Gênero, Sexualidades, Homo-lesbo-transfobia nas escolas”, Florianópolis: UFSC, 2012.**

## **RESUMO**

Este relatório apresenta as atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas no subprojeto “Formação Continuada para Professores sobre Gênero, Sexualidades, Homo-lesbo-transfobia junto ao Núcleo de Identidades e Subjetividades de Gênero – NIGS e junto à Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres - CMPPM no período de março a junho de 2012.

O Módulo I e II tratou sobre Gênero e Educação, Módulo III sobre Homo-lesbo-transfobia na escola, o IV sobre Educação, Diversidade e Violências de Gênero e o último módulo foi sobre Sexualidades e Orientação Sexual.

Participaram deste projeto 24 professores, 10 alunos de graduação e uma equipe de seis coordenadores do curso, e cinco palestrantes que foram convidados para atividades pontuais.

**Palavras-chave:** Gênero, Sexualidades, formação continuada, professores, homo-lesbo-transfobia.



## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	9
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	9
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	9
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	10
3.1 Divulgação do curso: realização de visitas nas escolas.....	10
<b>3.2 Módulo I e II: Gênero e Educação</b> .....	15
3.2.1 Atividade realizada à distância: Módulo II .....	17
<b>3.3 Módulo III: Homo-lesbo-transfobia na escola (presencial)</b> .....	18
3.3.1 Atividade à distância.....	19
<b>3.4 Módulo IV: Educação, diversidade e violências de gênero (presencial)</b> ...	20
<b>3.5 Módulo V: Sexualidades e orientação sexual</b> .....	20
<b>4. AVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	22
4.1 Avaliação escrita feita pel@s professor@s cursistas .....	23
4.2 Avaliação feita pela equipe de coordenadores do curso de formação continuada para professores: .....	26
<b>5. LISTA DE INSCRITOS E APROVADOS NO CURSO:</b> .....	28
5.1 Estudantes .....	28
5.2 Assistente Técnico Pedagógico/Assessora de Direção/ Assistente Administrativo 29	
5.3 Coordenador Pedagógico/ Diretor pedagógico .....	29
5.4 Professores .....	29



## **Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012**

---



## 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as atividades realizadas no projeto “**Formação continuada sobre Gênero, Sexualidades, Homo-lesbo-transfobia nas escolas**”, que é um subprojeto do projeto institucional “Antropologia, Gênero e Educação: Políticas Públicas de Respeito às diversidades em Escolas Públicas de Santa Catarina”, que está sendo realizado no âmbito do Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES, sob a coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Miriam Pillar Grossi. O projeto institucional visa estudar políticas públicas educacionais relativas ao respeito às diversidades de gênero, étnicas e de orientação sexual no Estado de Santa Catarina. Para tanto serão articulados os campos teóricos da Antropologia, Educação e dos Estudos de Gênero visando contribuir para a discussão e construção de políticas públicas sociais, uma das prioridades do governo Dilma (2011-2014) que visam a promoção da igualdade, da equidade e do respeito à diversidade, com vistas à consolidação da de uma sociedade justa e democrática.

O debate sobre a relevância e urgência de uma educação justa e igualitária, que considere as diferenças, necessidades e potencialidades d@s envolvid@s no processo ensino aprendizagem, é intenso nos Estados Unidos e, também na Europa. No Brasil, esse debate proporcionou a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais que, enfatizam a importância e a necessidade da inclusão da temática da diversidade cultural e das relações de gênero no campo educacional.

O Subprojeto “Curso de Formação Continuada para Professores sobre **Gênero, Sexualidades, homo-lesbo-transfobia nas escolas**” foi desenvolvido pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades – NIGS no primeiro semestre de 2012. Este núcleo foi fundado em 1991 e desenvolve



intensa produção teórica e política no campo dos estudos de gênero e sexualidade no Brasil. As pesquisas são realizadas no campo das teorias queer e feminista sobre temas de violências contra mulheres e lesbo-trans-homofobia, identidades, parentalidades e conjugalidades homossexuais, heterossexuais e transexuais, arte homoerótica, amor, gênero e sexualidade na escola, religiões e sexualidades, movimentos feministas e LGBTTTT e políticas públicas.

O NIGS integra a rede de núcleos do Instituto de Estudos de Gênero (IEG) da UFSC e é vinculado também ao Laboratório de Antropologia e aos Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) - linha de gênero.

O curso de formação Continuada para Professoras/es sobre **Gênero, Sexualidades, homo-lesbo-transfobia nas escolas** faz parte do Projeto guarda-chuva “Antropologia, Gênero e Educação: Políticas Públicas de Respeito às diversidades em Escolas Públicas de Santa Catarina (PNPD-CAPES, 2011-2014) como já foi descrito acima, e também, do subprojeto “Papo Sério: Gênero, Educação e Sexualidade (2007-2013)”. Este possuía primeiramente, como eixo central a realização de oficinas sobre gênero e sexualidade junto a estudantes de escolas públicas da grande Florianópolis. A partir de 2009, o projeto incluiu a realização do **Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e Transfobia nas Escolas**, que se tornou uma atividade de referência deste projeto atingindo em 3 anos 30 escolas, 629 alun@s e 48 professor@s.

Concurso de		Cartazes 2009-2011		
Edição/ Ano	Nº de cartazes enviados	Nº Escolas participantes	Nº Alunos	Nº Professores



## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

---

1ª Ed. / 2009	19	04	97	04
2ª Ed. / 2010	46	08	165	11
3ª Ed. / 2011	123	18	367	23
4ª Ed. / 2012	88	11	310	11

O Concurso foi idealizado como parte das lutas relativas ao dia 17 de maio (data instituída por lei no município de Florianópolis como Dia Municipal contra a Homofobia, Lesbofobia e Transfobia), com o objetivo de possibilitar que professoras/es incluíssem em seus planos de trabalho atividades sobre estas temáticas.

Este subprojeto de **curso de Formação Continuada para professoras/es** visou dar continuidade a esta importante atividade de extensão que se iniciou por meio do Projeto Papo Sério, que é um projeto consolidado e com um impacto significativo nas escolas da Grande Florianópolis. Desta forma, busca-se ampliar seus objetivos para a formação de professoras/es nas temáticas do concurso, que surgiu como uma demanda explicitada pelas escolas de forma importante no último ano.

A proposta do **curso de formação continuada para professoras/es sobre gênero, sexualidade e homo-lesbo-transfobia nas escolas** surgiu também como uma necessidade atual das/os profissionais da educação, uma vez que nos últimos anos foram lançadas várias políticas públicas que enfatizam a importância da realização de trabalhos contra a homofobia e sexismo na educação e na sociedade. Como por exemplo, podemos citar que os oito anos do governo Lula (2003-2010) representaram um momento de ascensão do combate à homofobia e ao sexismo no campo da Educação. Como pauta assumida pelo governo federal de Lula, a reflexão dos impactos das desigualdades entre homens e mulheres nos processos de escolarização



formal no sistema nacional de ensino público percorreram todo o período de seu governo.

Como resultado, destas políticas, o Ministério da Educação (MEC) assumiu, através de sua agência “caçula”, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD - criada em 2004), a elaboração e execução de políticas educacionais de combate à discriminação e preconceito no âmbito do sistema nacional de educação, priorizando os “eixos de opressão” do racismo, do sexismo e da homofobia. Portanto, com base nisso, entendemos o governo Lula induziu uma pauta anti-sexismo e anti-homofobia no sistema educacional brasileiro provocando mudanças estruturais nos modelos de gestão da educação pública.

Uma “Educação para a Sexualidade”, nos moldes propostos por Maria Luiza Heilborn (2006), vinha sendo desenhada desde os anos 1990 em que, nos últimos anos daquela década, se deslocava os conteúdos da “Educação Sexual” de uma perspectiva exclusivamente biológica para uma noção de sexualidade informada pelas Ciências Humanas, especialmente a Antropologia (CITELI, 2005; FRY et al., 2007; ROHDEN, 2009; JUNQUEIRA, 2009; DURHAM, 2010;). Também foi fundamental neste deslocamento o papel da teoria feminista que informava as agendas políticas de gênero da importância da transversalidade tanto dos eixos de opressão como dos marcadores sociológicos da diferença como condição para a promoção de políticas públicas mais eficazes no combate às desigualdades sociais (MORAGA, 1983; BANDEIRA, 2005). Desta forma o início dos anos 2000, especialmente os primeiros anos do governo Lula, assistiram o reposicionamento do gênero e da sexualidade como parte do quadro de temas de reflexão prioritária no campo da Educação (AUAD, 2006).

Houve compromisso do governo Lula nas duas gestões com as políticas educacionais anti-sexismo e anti-homofobia que se comprovam através da dotação orçamentária destinada a essas temáticas e da implementação de políticas públicas específicas. Tanto a SECAD como a Secretaria de Políticas



para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR) destinaram recursos para o combate às desigualdades entre homens e mulheres na escola. Através do Programa Mulher e Ciência da SPM realizou-se, em parceria com várias instituições científicas (sendo o CNPq co-autor da ação), o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Com categoria de premiação voltada a estudantes do ensino médio esta política possibilitou que escolas de todas as regiões do país criassem espaços de reflexão sobre o combate ao sexismo e a homofobia. (BRASIL. Relatório de avaliação do Plano Plurianual 2008-2011, 2009, p. 58).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O objetivo principal deste curso é de contribuir na problematização e discussão de temas relacionados à convivência com as diferenças, sejam elas, racial, religiosa, de classe, gênero ou de orientação sexual. Também, busca-se por meio de referenciais teórico-práticos proporcionar aos/às participantes instrumentos para que est@s possam incorporar em suas práticas pedagógicas as temáticas sobre gênero, sexualidades, homo-lesbo-transfobia.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Visa contribuir na elaboração dos cartazes para o IV Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e Transfobia nas escolas
- Discutir sobre a importância dos estudos de gênero e sexualidades para o campo da educação.
- Problematizar a matriz heterossexista na educação e o preconceito contra a população LGBTTT.
- Compreender a sexualidade como uma construção sociorrelacional.



### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Divulgação do curso: realização de visitas nas escolas

No início do mês de março foi feita a divulgação do curso de formação juntamente com a do IV Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e Transfobia nas escolas públicas da Grande Florianópolis. A equipe de bolsistas do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades visitou 29 escolas no total.

##### **1) Escola de Educação Básica Simão José Hess**

Av Madre Benvenuta, 463 – Santa Mônica  
Trindade, Florianópolis - SC, 88036-500

##### **2) App da Escola Básica Hilda Teodoro Vieira**

Rua Lauro Linhares, 560  
Florianópolis - SC - CEP: 88036-000  
Telefone: +55 (48) 3333-0747  
Contato nesta escola: Diretor Renato e coordenadora pedagógica Lucila.  
Telefone: 3333-0747 ou 3333-2089  
E-Mail:

##### **3) Escola Desdobrada José Jacinto Cardoso**

Rua Marcus Aurélio Homem, 132 - Trindade  
Telefone: (0xx)48 3234-7844

##### **4) Escola Básica Intendente Aricomedes da Silva**

Rodovia Leonel Pereira, 930 - Cachoeira do Bom Jesus  
CEP:88056-300 - Fone: (48) 32845836  
Fone Público: (48) 32845790  
**Diretora:** Marizilda Alves G. Araujo  
**e-mail:** [ebm.aricomedes@pmf.sc.gov.br](mailto:ebm.aricomedes@pmf.sc.gov.br)

##### **5) APP do Grupo Escolar Intendente José Fernandes**

Rodovia João Gualberto Socares, 324 – Ingleses.  
Florianópolis – SC, 88058-300  
(48)3269-3091



**6) Escola Básica Municipal Gentil Mathias da Silva**

Av Dom João Becker, 988, Ingleses- Florianópolis

Telefone: (48) 3269-3091

**7) EBM Osmar Cunha**

Rodovia Tertúliano Brito Xavier, 661 - Canasvieiras

CEP:88054-600 - Fone: (48) 32665312 (fax)

Fone Público: (48) 32661401 ou - (48) 3266-5312 -

**Diretor:** Lenir de Oliveira Sacco

**e-mail:** [ebm.osmarcunha@pmf.sc.gov.br](mailto:ebm.osmarcunha@pmf.sc.gov.br)

**8) Colégio Estadual Leonor de Barros**

Rodovia Amaro Antônio Vieira, 80. Itacorubi

Florianópolis - SC - CEP: 88034-101

Telefone: +55 (48) 3334-2549

**9) Escola Básica Municipal José do Vale Pereira**

Rodovia João Paulo, 1268 – João Paulo.

Florianópolis – SC, 88030-300

Fone: (48) 3238-1737

Diretora: Paula Moraes

E-mail: Paula\_m1970@hotmail.com

**10) App do Colégio Estadual Prof Laura Lima**

Rua do Louro, 143

Monte Verde - Florianópolis - SC - CEP: 88032-530

Telefone: +55 (48) 3238-6212

Coordenador@s Pedagógic@s: jussara Mingori, Gilmar Silva Amaral, Pedro  
Guilherme Michalczuk

E-mails: escola: [lauralima@sed.sc.gov.br](mailto:lauralima@sed.sc.gov.br), Jussara: [ju.mingori@gmail.com](mailto:ju.mingori@gmail.com), Gilmar:  
[Gilmar.gilama@gamil.com](mailto:Gilmar.gilama@gamil.com)

**11) Escola Desdobrada Marcolino José Lima**

Av. Isid Dutra, 1200

Barra do Sambaquí

Florianópolis - SC - CEP: 88050-452

Telefone: +55 (48) 3235-1295

**12) Escola Básica Dr Paulo Fontes**

Rua Professor Osni Barbato, 168, Santo Antônio de Lisboa



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

---

Florianópolis - SC - CEP: 88050-452  
Telefone: +55 (48) 3235-2192  
Coordenadora: Mariza Rojane  
Diretora: Denise de Amorin Costa Martins  
E-mail: [ebm.paulofontes@pmf.sc.gov.br](mailto:ebm.paulofontes@pmf.sc.gov.br)

### **13) Escola Municipal Ponta do Morro**

Endereço: Rod Sc 403, s/n  
Bairro: Km 3 Vargem Grande  
Florianópolis – SC, , 88058-000  
Telefone: +55 (48) 3269-6636  
Data: 02/04/2012

### **14) Escola Básica Beatriz de Souza Brito**

Rua Deputado AntonioEdu Vieira, 600 - Pantanal  
CEP:88040-000 - Fone: (48) 32345792 (Fax)  
Fone Público: (48) 32341513  
**Diretor:** Edilton Luis Piacentini  
**e-mail:** [ebm.beatriz@pmf.sc.gov.br](mailto:ebm.beatriz@pmf.sc.gov.br)  
Telefone da escola: 48 3234-5792

### **15) Escola de Educação Básica Profº Henrique Stodieck**

Rua Esteves Júnior, 65 - Centro  
Florianópolis - SC, 88015-130

### **16) Escola de Educação Básica Lauro Muller**

R Marechal Guilherme, 134 - Centro  
Florianópolis - SC, 88015-000

### **17) Escola Municipal Ponta do Morro**

Endereço: Rod Sc 403, s/n  
Bairro: Km 3 Vargem Grande  
Florianópolis – SC, , 88058-000  
Telefone: +55 (48) 3269-6636  
Data: 02/04/2012

### **18) Escola Básica Beatriz de Souza Brito**

Rua Deputado AntonioEdu Vieira, 600 - Pantanal  
CEP:88040-000 - Fone: (48) 32345792 (Fax)  
Fone Público: (48) 32341513  
**Diretor:** Edilton Luis Piacentini  
**e-mail:** [ebm.beatriz@pmf.sc.gov.br](mailto:ebm.beatriz@pmf.sc.gov.br)  
Telefone da escola: 48 3234-5792



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

---

### **19) Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Laércio Caldeira de Andrade**

Av Brigadeiro Silva Paes, 561 – Centro.

São José – Sc

CEP: 88101-250

Tel: (48) 3241-0228

### **20) E.E.B Jurema Cavalazzi**

Rua: Profº Anibal Nunes Pires – José Mendes

Florianópolis – SC

Tel: 3225-7731

### **21) E.E.B Irineu Bornhausen**

Rua: Vereador Batista Pereira, 306 – Estreito.

CEP: 88075-600

Florianópolis – SC

### **22) E.E.B Jornalista Jairo Callado**

Rua: Prof.<sup>a</sup> Antonieta de Barros, 581 – Estreito

CEP: 88070-700

Florianópolis - SC

### **23) E.E.B José Boiteux**

Rua: Marechal Câmara, 182 – Estreito

Cep: 88070-240

Florianópolis – SC

### **24) Escola Básica Municipal Osvaldo Machado**

Rua Luiz Boiteux Piazza, 6542 - Ponta das Canas

Fone: (48) 3284-2110

**Diretor:** Karina Ribas

**e-mail:** [bm.osvaldomachado@pmf.sc.gov.br](mailto:bm.osvaldomachado@pmf.sc.gov.br)

### **25) Escola Jovem de Canavieiras**

Rua Faustino Francisco Martins, s/n- Próximo ao Tican.

Canavieiras , Florianópolis.

### **26) Escola Básica João Alfredo Rohr**

Escola Básica João Alfredo Rohr

Rua: João Pio Duarte Silva, 1.123

Córrego Grande

Fone/fax: (48) 3233-1689

### **27) Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires**

Av. Madre Benvenuta, 265 – Trindade

Fone: (48)3331-1985



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

---

### **28) Escola Básica Hilda Teodoro Vieira**

Rua: Lauro Linhares, 560 – Trindade

Fone: (48) 3333-0747

### **29) Escola Básica Municipal Henrique Veras**

Rua: João Pacheco da Costa, 249- Lagoa da Conceição

Fone: (48) 3232-8923

### **30) Escola Básica Acácio Garibalde São Thiago**

Rua: Altamiro Barcelos Dutra, 119- Barra da Lagoa

Fone: (48) 3232-7637



### **3.2 Módulo I e II: Gênero e Educação**

Dia 04 de abril de 2012 fizemos a primeira reunião de planejamento do Módulo I e II com a participação de Caterina Rea, Bruno Cordeiro, Nattany Rodrigues, Giovana Pansera, Maria de Fátima Capela e Mareli Graupe.

No dia 21 de abril de 2012, às 14 horas nos reunimos novamente para decidirmos os últimos detalhes do primeiro encontro do Curso de Formação.

OBS.: O módulo I foi presencial e o módulo II aconteceu à distância com encaminhamento de atividade de pesquisa.

#### **PAUTA DO PRIMEIRO MÓDULO**

Data: 23 de abril de 2012

Local: miniauditório do CFH

Equipe: Bruno Cordeiro, Caterina Rea, Giovana, Mareli Graupe, Maria de Fátima e Nattany Rodrigues.

Horário: 13:30 até 17:30 horas

1. Apresentação da equipe; (5 minutos)
2. Técnica de apresentação em dupla; (30 minutos) NATTANY
3. Apresentação do NIGS, do IV Concurso de Cartazes, dos objetivos, metodologia do curso de formação (Mareli - 10 minutos)
4. Trabalho em pequenos grupos: discussão de notícias sobre violências, sexismo, machismo e racismo. (60 minutos) e apresentação em grande grupo (BRUNO)

**Pausa: 15:30 até 16:00 horas**

5. Discussão teórica e apresentação de conceitos básicos que possibilitem o encaminhamento de construção de cartazes nas escolas

Resumo dos Textos:



- a) GROSSI, M. P. Identidade de gênero e sexualidade; (conceitos: **gênero, sexo, papéis de gênero, identidade de gênero, sexualidade, orientação sexual, homossexualidade e homoerotismo**)
- b) PCNS e temas transversais: análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Jacomeli, Mara Regina Martins.
- Art. 205, 206 e 227 da Constituição Federal de 1988.
  - LDB 9394/96: artigo 3.
  - Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001), (<http://www.ecos.org.br/projetos/esh/notaoficial.pdf>)
  - Programa Brasil sem Homofobia (2004)
  - Lei Municipal de Florianópolis, N. 7476 de 19/12/2007 (17 de maio como dia Municipal de Combate a Homofobia, Lesbofobia e Transfobia. (<https://sites.google.com/site/concursonigs/referencia-da-semana/lei-homofobia-fpolis>)
  - LEI N. 8.679, de 14 de setembro de 2011, institui OS ESTUDOS DE GÊNERO E EMANCIPAÇÃO FEMININA NOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS
- [http://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Datei:World\\_homosexuality\\_laws.svg&filetimestamp=20120327054843](http://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Datei:World_homosexuality_laws.svg&filetimestamp=20120327054843) (Ver mapa sobre homossexualidade no mundo)
6. Vídeos Kit homofobia na escola (BRUNO)  
Discussão sobre os vídeos;
7. Encaminhamento por escrito da atividade à distância;
8. Técnica de avaliação
9. Lançar a ideia do Fórum de Diálogo sobre Gênero, Sexualidades e homo-lesbo-transfobia nas escolas.



## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

### 3.2.1 Atividade realizada à distância: Módulo II



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia  
Laboratório de Antropologia Social  
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**

Atividade à distância

Relato sobre violências nas escolas, lugares que frequenta ou veiculados pela mídia.

Data	O que/ Como
24 abril até 14 de maio	Relato sobre violências nas escolas (Observar e anotar) a) Realizar uma pesquisa sobre violências nos ambientes que frequenta (escola, universidade, família, comunidade, igreja, bar, shopping ou outro lugar) b) Realizar pesquisa sobre casos de violências veiculados pela mídia (televisão, jornal, rádio, revista, e-mail, facebook, Orkut, etc.)
14 até 16 de maio	Enviar o material por e-mail para o seguinte endereço: nignuc@cfh.ufsc.br



### **3.3 Módulo III: Homo-lesbo-transfobia na escola (presencial)**

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia  
Laboratório de Antropologia Social  
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**

#### Plano do Módulo III

Data: 17 de maio de 2012

Local: auditório do CFH

Equipe: Bruno Cordeiro, Caterina Rea, Giovana, Mareli Graupe, Maria de Fátima,

Horário: 13:30 até 17:30 horas

10. Apresentação da equipe; (5 minutos)

11. Apresentação do plano de atividades para este dia;

12. **Vídeo:** Janaina Dutra; uma dama de ferro, diretor Vagner de Almeida

Debatedora: Claudia Nichnig

**Pausa: 15:00 até 15:30 horas**

#### **13. Mesa redonda com:**

a) Fernanda Cardoso - homo, lesbo e transfobia e identidades e lutas trans (45 min) 15:30 até 16:15

b) Dalva Kaiser: As políticas públicas para o público LGBT em Florianópolis (20min) 16:15 até 16:35

c) Fabricio – Relato de atividades do Roma (20 min.) 16:35 até 16:55

d) Laura – NIGS: - Relato de sua experiência escolar (20 min.) 16:55 até 17:15 min.

Momento para discussão: 17:15 até 17:45

Próximas datas:



**1. Módulo IV: Educação, diversidade e violências de gênero (presencial)**

Data: 23/05/2012, Local: Auditório do CFH, Horário: 13:30 até 17:30hs

**2. Módulo V: Sexualidades e orientação sexual (presencial)**

Data: 19/06/2012, Local: mini auditório CFH, Horário: 13:30 até 17:30hs.

**3.3.1 Atividade à distância**

**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia  
Laboratório de Antropologia Social  
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**

**Atividade à distância**

1. Faça uma análise de dois cartazes que estão na Exposição do IV Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e transfobia nas escolas. Nesta análise devem constar os seguintes dados:

a) Título:

b) Número do Cartaz:

c) Qual é a tua opinião sobre o tema que este cartaz aborda?

d) Sua escola participa do IV concurso de Cartazes? Por quê?

2. Relate exemplos, cenas, situações, momentos de violência, homofobia, lesbofobia e transfobia na sua escola, na sua comunidade, ou na mídia e faça uma análise crítica sobre como estas poderiam ser evitadas.

Data de entrega: até o dia 01 de junho de 2012.

O trabalho deverá ser enviado por e-mail para o endereço:

[nigsnuc@cfh.ufsc.br](mailto:nigsnuc@cfh.ufsc.br)



### **3.4 Módulo IV: Educação, diversidade e violências de gênero (presencial)**

Data: 23/05/2012

Local: Auditório do CFH

Horário: 13:30 até 17:30hs

Nesta data aconteceu a cerimônia do IV Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e Transfobia nas Escolas e os professores e alunos de graduação inscritos do curso de formação continuada participaram deste evento.

### **3.5 Módulo V: Sexualidades e orientação sexual**

Reunião de Planejamento do último módulo:

Data: 14/06/2012

Local: Sala do NIGS

Horário: 14:0 até 16:00hs

Participantes: Mareli Graupe, Caterina Rea, Giovana Pansera, Arianna Sala, Maria de Fátima Capela e Nattany Rodrigues.

Nesta tarde elaboramos conjuntamente a pauta abaixo e dividimos algumas tarefas de organização do curso: lista de presença, ficha de avaliação geral do curso, envio de e-mails informando a mudança de local (do miniauditório para a Sala Carolina Boris), informar horário e local do curso à Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres (CMPPM) que nos forneceu o Coffee Break.

#### **Plano do Módulo V: Sexualidades e Orientação Sexual**

Data: 19 de junho de 2012

Local: Sala Carolina Borí, Departamento de Antropologia

Equipe: Bruno Cordeiro, Caterina Rea, Giovana Pansera, Mareli Graupe, Maria de Fátima e Arianna Sala

Horário: 13:30 até 17:30 horas (3 horas e 40 min. de trabalho + 20 min. intervalo)



1. Retomar sobre a atividade que foi encaminhada como tarefa a distância. (15 minutos). Cada participante receberá um cartaz e terá 15 minutos para fazer uma avaliação referente ao Concurso de Cartazes sobre o conteúdo do mesmo.
2. Atividade em grupo: (4 componentes por grupo – uma hora: 20 minutos para discussão e 40 para apresentação no grande grupo)

Discutir e escrever sobre: Quais são os meus desafios em sala de aula referente às temáticas – Gênero, Sexualidade, homo-lesbo-transfobia na escola? Como estas temáticas são discutidas atualmente na escola? (- Há alunos gays, lésbicas, transexuais?).
3. Sistematizando os temas do curso: Formação Continuada sobre Gênero, Sexualidades, Homo-lesbo-transfobia na Escola
  - 3.1. Homofobia (30 minutos). Responsável: Dr<sup>a</sup> Caterina Rea.
  - 3.2. Sexualidades, orientação sexual e identidade de gênero (30 minutos). Responsável: Dr<sup>a</sup> Arianna Sala com apoio do Bruno cordeiro.
  - 3.3. Gênero e Educação (30 minutos). Responsável. Dr<sup>a</sup> Mareli Graupe
  - 3.4. Discussão final (dúvidas, perguntas: 30 minutos)
4. Avaliação de Encerramento (5 minutos). Responsáveis: Maria de Fátima e Giovana Pansera.



#### **4. AVALIAÇÃO DO CURSO**

Data: 21/06/2012

Local: Sala do NIGS

Horário: 14:0 até 16:00hs

Participantes: Mareli Graupe, Caterina Rea, Bruno Cordeiro, Giovana Pansera, Arianna Sala, Maria de Fátima Capela e Nattany Rodrigues.

Realizamos conjuntamente uma avaliação geral referente à realização do Curso de Formação Continuada sobre Gênero, Sexualidades e Homo-lesbo-transfobia nas escolas e constatamos que:

- Não deveríamos ter encaminhado atividades à distância porque muitos professores (que trabalham mais de 40 horas semanais) não conseguiram ler os textos e nem fazer as atividades de pesquisa;
- Os encontros presenciais deveriam ser mais concentrados, ou seja, um a cada quinzena no máximo. Os professores não conseguem se programar para um longo período, porque há outras demandas da própria escola que vão surgindo no decorrer dos meses e que estes não podem faltar.
- “As temáticas do curso são difíceis de serem discutidas nas escolas, pelo fato, de que muitos professores e coordenadores não possuem interesse nestas temáticas e consideram os conteúdos mínimos previstos mais importantes do que estes. (Relato de uma participante - Anotação de diário de campo) )
- Os próprios professores que participaram deste curso abordaram que “às vezes, eles se sentem cansados e desmotivados por estarem discutindo as temáticas de orientação sexual, sexualidades e violências de gênero na escola e não possuírem respaldo nem dos colegas, direção e muito menos, das famílias dos estudantes.” (Relato de uma participante -Anotação de diário de campo)
- Há necessidade de uma nova reedição do curso no próximo ano.



#### 4.1 Avaliação escrita feita pel@s professor@s cursistas:

##### a) Como você avalia o Curso de Formação Continuada para professores sobre Gênero, Sexualidade, Homo-Lesbo-Transfobia na escola?

\* Positivamente certamente, só considero que houve para tempo para socialização dos participantes do tal “dever de casa”. Ou, não divulgar estes escritos? Havia encaminhamento das denúncias no sentido de orientações práticas em relação às violências abordadas?

\* Assunto e palestrantes – ótimos, Tempo - pouco

\* Acredito que cursos como este que acompanhamos, fazem com que os temas em torno da Sexualidade como um todo, sejam problematizados. A mim foi muito válido, pois enquanto acadêmica de psicologia todos os argumentos, conceitos e contribuições vivências serão utilizadas como ferramentas na práticas profissional.

\* Avalio de forma positiva, especialmente o último encontro, onde puder verificar alguns conceitos e avaliar algumas práticas

\* É de grande importância, pois ajuda quebrar laços culturais, que estão dentro das pessoas, e muito complicado para todos.

\* Excelente. Pretendo fazer o próximo, com certeza.

\* Muito bom! Poderia ser um programa mais longo de extensão, parcerias públicas e privadas com escolas das várias esferas e também públicas e privadas e não-governamentais.

##### b) Você acha que o Curso de Formação Continuada para professores deveria ter mais edições?

\* Sim e ser mais extenso, ter mais horas e com outras possibilidades de intervenção pedagógica além dos cartazes – cenas teatral, música, poesia, video, grafite, entre outras manifestações, linguagens estéticas.

\*Sim.

\* Com certeza! E torço para que os próximos contêm com um número expressivo de participantes.



- \* Sim, com certeza. Acredito que deveria ser mais divulgado, procurando mais participantes. Gostaria de participar de posteriores edições.
- \* Sim, mas que mais profissionais frequentassem este curso.
- \* Lógico. Pelo menos, uma por ano na forma de curso de extensão, além da possibilidade de alunos ouvintes ou especialização na disciplina de gênero no de pedagogia da UFSC.
- \* Sim, com certeza, mais, mais e mais, o caminho, o trabalho é muito, complexo, importante, vital, deve continuar e ampliar a oferta.

**c) A escola incentivou a sua participação no Curso de Formação Continuada?**

- \* Não.
- \* Não. Por parte do meu coordenador mostrou o folheto e me adiantei e fiz inserção e por parte os horários, quase todos, não chocavam com os de atendimento aos estudantes no meu núcleo de trabalho. E nenhum colega sequer perguntou/interessou se em saber como eu estava aproveitando o curso.
- \* Sou aluna ouvinte, portanto acredito sim, que a divulgação nas escolas ainda é tímida por parte das próprias escolas.
- \* Sim, fui bem incentivada, especialmente porque gostaríamos de iniciar um projeto sobre o tema sexualidade em nossa escola.
- \* Não. Eu resolvi fazer.
- \* Não.
- \* Sim. O meu DDE inclusive lamentou que o serviço de orientação e supervisão escolar participasse, porém não foi possível, mas há muito interesse.

**d) Após o IV Concurso de Cartazes Contra a Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas e o Curso de Formação Continuada sobre Gênero, Sexualidade, Homo-Lesbo-Transfobia na escola, como tem sido o debate sobre estas questões em seu local de trabalho?**

- \* Raros,
- \* O impacto de tais eventos são praticamente imperceptíveis no meu local de trabalho e vivência acadêmica( Faculdade Estácio de Sá).



- \* Ainda não há um debate “vigoroso” sobre o tema. Estamos planejados de forma sistematizada estas questões.
- \* Sinto falar, mas nunca vi ninguém falar mais.
- \* Com maior esclarecimento, ficou mais tranquilo argumentar.
- \* Melhor, mas mais desafiados, descobri um que falta muito, trabalhos, debates, conhecimento sobre a condição é como agir com o público excluído, marginalizado e discriminado, assim como os demais excluídos.

**e) Qual foi o tema que você mais gostou e que você menos gostou?**

- \* Gostei muito da explanação de Arianna pois toca no nervo principal das violências sexistas. Deixar que fica para o fim, com os participantes tendo que sair.
- \* Mais gostei – Identidade/ orientação e opção, Menos - 2º encontro
- \* Pra mim fica difícil responder tal pergunta. Gostei e aprendi de certa forma, com cada encontro. Talvez possa apresentar como predileto, as informações de ordem de direitos dos homoafetivos na sociedade atual e os conceitos trabalhadores.
- \* Abordar questões mais contextualizadas, como por exemplo, se uma criança age com impulsos homofóbicos, cabe ao professor compreender como esse processo é construído socialmente e qual a sua contribuição para tais situações não ocorra, na prática.
- \* Gostei de todos, seria deselegante da minha parte desvalorizar algum tema.
- \* Gostei de todos da mesma forma, pois são complementares. Não houve tema ruim.
- \* Gênero x Sexualidade x Escola. Todos foram muito instigadores, pena que só 20 horas, temos muito que conversar, expor, compartilhar e construir.

**f) Quais são os pontos que você acredita que o curso deveria aborda mais e como foi o seu aprendizado no Curso de Formação Continuada para professores?**



- \* Sexismo: Papéis sexuais enganados misoginia= violência contra a mulher senti falta de pontuarem mais esta questão já que aqui nesta “ilha da magia” impera o machismo, a intimidação de grupos, geralmente de formados por homens.
- \* Me levou a outras leituras e pesquisas sobre o tema. Reflexões e observações mais aprofundadas.
- \* Deveria abordar de forma sistematizada algumas “maneiras” de se tratar com os temas em questão na escola. Senti falta de algumas “opções”, encaminhamentos práticos.
- \* Educação, além do contexto escolar.
- \* Consigo discutir com mais propriedade. Quanto aos pontos que penso que se deve abordar de forma mais profunda, penso que os termos: misoginia x sexismo, lei de NOV/2001, brinquedos, manifestações de homofobia e mais textos de Guacira e Borillo.
- \* Penso que depoimentos do público gay, lésbicas, enfim, homossexuais traz mais credibilidade, força, parabéns sucesso espero outros convites e oportunidades.

#### **4.2 Avaliação feita pela equipe de coordenadores do curso de formação continuada para professores:**

O curso de formação continuada para professores sobre Gênero, Sexualidades e Homo-lesbo-transfobia nas escolas foi realizado neste ano de 2012 pelos pesquisador@s do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades - NIGS, sob a coordenação geral da professora Dr<sup>a</sup> Miriam Pillar Grossi. Este curso foi elaborado após a constatação de que muitas escolas que participaram das três primeiras edições do Concurso de Cartazes sobre Homofobia, Lesbofobia e Transfobia nas escolas (2009, 2010 e 2011), possuíam dificuldades em abordar estas temáticas no cotidiano escolar ou até mesmo de orientarem suas/seus alun@s na produção dos cartazes.

Um elemento apontado pelos própri@s professor@s que participaram do curso é que nas escolas há uma grande rotatividade de professor@s e de alun@, justificando-se desta forma, a importância da realização de cursos de formação no campo das temáticas de gênero, sexualidades e homofobia.



Também, identificamos que a abordagem sobre sexualidades, questões de gênero e em especial homofobia, deveria ocorrer de forma transversal e conjunta na escola, pois não basta a ação distinta de um@ professor@, sem o empenho de toda equipe pedagógica – fator que reforça a necessidade de cursos de formação continuada na área. (Mareli Graupe)

O curso de formação para professores de escola é uma das atividades do NIGS voltada à sensibilização do pessoal escolar às questões de homofobia, lesbofobia e transfobia. Trate-se de uma atividade muito importante no quadro da parceria entre academia e instituições públicas na cidade de Florianópolis.

O combate às violências homofóbicas, a partir do ambiente escolar, onde elas se insinuam nas formas de insultos, das piadas humilhantes, do *bullying*, faz parte do combate às discriminações e às exclusões sociais no objetivo de promover o respeito, o reconhecimento e a solidariedade entre as distintas expressões de vida e de relações afetivas. É preciso lembrar que estas experiências de violência, de açoitamento e de humilhação são hoje, para muitos jovens adolescentes tanto no Brasil como em outras partes do mundo, uma das maiores causas de marginalização e até de suicídios. A presença de estereótipos de gênero e de uma concepção binária das tarefas, dos jogos ou dos papéis na escola constitui um fator que impede o desenvolvimento pleno e harmonioso das crianças e dos jovens.

O grupo escolar deve ser então maximamente sensibilizado sobre a existência destes fenômenos e sobre as maneiras de enfrentá-los, preveni-los e combatê-los. Tal é o principal objetivo do curso de formação que permite aos professores discutir, confrontar, comparar as situações de homofobia encontradas durante o exercício da sua missão e afinar as ferramentas para desconstruir os preconceitos. (Caterina Rea)

É bem conhecida a importância das instituições escolares para a socialização em valores dos e das estudantes, assim como a potencialidade de promover um cambio nas concepções das novas gerações para fomentar uma cidadania mais consciente e respeitosa do valor das diversidades, sejam essas de gênero, sexo, opção sexual, etnia, cor, classe social, etc.

Se é verdade que um dos principais objetivos da escola atual é acompanhar a socialização dos garotos e das garotas para facilitar a compreensão e convivência dos diferentes tipos de identidades e relações sociais, para forjar uma nova sociedade na que todos e todas tenham acesso às mesmas oportunidades, assim mesmo é preciso sinalizar que as instituições educativas encontram-se imersas num tecido socio-histórico-cultural que faz invisível a existência das sexualidades não normativas, assim como vem perpetuando a rígida divisão entre os destinos, roles y possibilidades diferentes



outorgadas a homens e mulheres por o mero feito de pertencer a um sexo u a outro.

No mesmo tempo, pesquisas realizadas em diferentes contextos nacionais (Bonal, 1997, Bascón et al. 2010, Francis, y Msibi 2011, Ferreira Koehler, 2009) põem de manifesto que existe entre os professores e as professoras uma especial dificuldade em afrontar os temas relativos á sexualidade em geral e ás sexualidades não normativas em particular. Isso se deve a vários fatores: a falta de una sólida formação em gênero, e consequentemente a falta de ferramentas para tratar o tema, o temor a ferir sensibilidades e a interferir no labor educativo das famílias, e por último, preconceitos dos mesmos professores e professoras que se fazem eco do discurso discriminador promovido por instituições religiosas e conservadoras. Quando ocorre isso, a escola produz a discriminação e fomenta a desigualdade de gênero entre os alunos e as alunas que encontram-se imersos no processo da construção da própria identidade.

Por isso é um objetivo estratégico fundamental, que na escola se programe no solo a reflexão, sino também a formação, tanto dos alunos e das alunas como dos professores e professoras, em temas de gênero e sexualidade, para assim pôr em valor o enorme corpus teórico produzido por as e os teóricos feministas, e subtrair estes temas do âmbito do opinável, no que cada opinião tem o mesmo valor teórico. Como afirma Ferreira Koehler (2009) “o desafio é enorme”.

Por essa razoe consideramos que é muito importante que experiências como o “Curso de Formação Continuada para professores e professoras sobre Gênero, Sexualidades, Homo-Lesbo-Transfobia na escola” organizado em 2012 por o NIGS, e avaliado otimamente por os professores e professoras participantes, continuem sendo oferecidas por a UFSC.

#### Bibliografia

Bascón, M., Rebollo, M.A., Prados, M.M., Saavedra, J., Sala, A. e Ignacio, M.J. (2010). Análisis de buenas prácticas coeducativas en el marco del proyecto TEON XXI: un enfoque sociocultural. En Vázquez, I. (Coord). *Investigaciones multidisciplinares en género* (pp. 103- 121). Sevilla: Edición Digital @tres.

Bonal, X. (1997). *Las actitudes del profesorado ante la coeducación*. Barcelona: Graó.

Francis, D., Msibi, T. (2011) Teaching About Heterosexism: Challenging Homophobia in South Africa. *Journal of LGBT Youth*, 8:157–173.

Ferreira Koehler, S. M. (2009). A representação social da homofobia na cidade de Lorena/SP. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 9, núm. 28, pp. 587-604.

(Arianna Sala)

## 5. LISTA DE INSCRITOS E APROVADOS NO CURSO:

### 5.1 Estudantes



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## **Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012**

---

1. AMANDA FREITAS DE SOUZA
2. LETÍCIA CLARINDO DOS SANTOS
3. HELLEN FERNANDES MACARINI DA SILVA
4. ERICA DE OLIVEIRA GONÇALVES
5. THIAGO MATHEUS DUTRA
6. FABIANO MARTINS FILHO
7. CARLOS ALEXANDRE PERGER
8. RAMON BERNARDO GUIMARÃES
9. CAROLINA VIEIRA ODRZYWOLEK
10. FABRÍCIO BERNARDINI SCHAWETZER

\*APROVADOS : 07 alunos de 10.

### **5.2 Assistente Técnico Pedagógico/Assessora de Direção/ Assistente Administrativo**

1. ELISANI ALMEIDA BASTOS
2. MARIA HELENA SILVEIRA
3. ANDRESSA SILVEIRA SOARES

\*APROVADOS: 02 Assis. Téc. Pedagógico de 03.

### **5.3 Coordenador Pedagógico/ Diretor pedagógico**

1. PAULA DUTRA MULLERIVONE FLAMIA GOMES
2. ROGÉRIO MARTINS MIGUEL

\*APROVADOS: 02 coord. pedagógicos.

### **5.3 AUXILIAR DE SALA READAPTADA**

1. LIRIA MARGARIDA DE OLIVEIRA

\*APROVADOS: 0 aux. de sala readaptada 01.

### **5.4 Professores**

2. MARCELO SPITZNER
3. JORGE LUIZ SIMONETTI
4. MARIA INES DA SILVA VAZ
5. MARIZA ODETE DELL'OSBEL
6. MARIANA DE OLIVEIRA MENDES
7. ELIANNE CALDINI
8. MARIA GABRIELA ABREU



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

---

9. ANA BEATRIZ DE MENEZES
10. ROGÉRIO MARTINS MIGUEL
11. JOSIANE ZILLI BRAGA
12. REJANE CRISTINA DE FRAGRAS
13. MARCILIA FAGUNDES DE SOUZA
14. MARIA CRISTINA FABI
15. VÂNIA APARECIDA RIBEIRO
16. JAQUELINE CAMILA DIAS DE ABREU
17. SÔNIA REGINA LAMEGO LINO

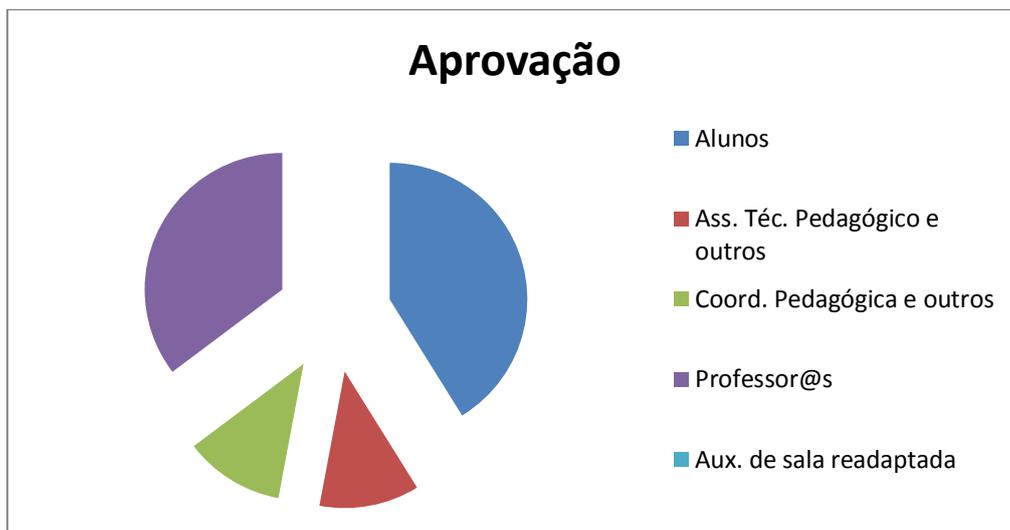
\*APROVADOS: 07 professores aprovados de 17.

- TOTAL DE PARTICIPANTES DO CURSO - O curso contou com a efetivação de 34 matriculas sendo distribuídas da seguinte maneira:

17 professores inscritos;  
03 assistentes técnicos pedagógico/assessoria da direção/ assistente técnico;  
03 coordenadores pedagógicos/ diretor pedagógico;  
01 assistente de sala readaptada;  
10 alunos de graduação;

- INSCRITOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO – O curso terminou com 18 participantes tendo concluído as atividades, tendo 75% de frequência:

07 professores aprovados dos 17 inscritos.  
02 assistentes técnicos pedagógico/assessoria da direção/ assistentes técnicos aprovados dos 03 inscritos;  
02 coordenadores pedagógicos/ diretor pedagógico aprovados dos 03 inscritos;  
00 assistente de sala readaptada aprovado do 01 inscrito;  
07 alunos de graduação aprovados dos 10 inscritos;



## 6. REALIZAÇÃO DO CURSO

O curso foi realizado pelo Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) e pela Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (CMPPM) de Florianópolis.

## 7. FOTOS



Núcleo de Identidades  
de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012



23 de abril de 2012

Módulo I: Gênero e Educação



17 de maio de 2012

Módulo III: Homo-lesbo-transfobia na  
escola



Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

## Relatório Final do Curso de Formação Continuada Gênero, Sexualidades e Homo-Lesbo-Transfobia nas escolas - 2012

**PARA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS –  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Bloco D – Sala 04  
Laboratório de Antropologia Social  
Núcleo de Identidades de Gênero e  
subjetividades

O Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) foi fundado em 1991 e desenvolve intensa produção teórica e política no campo dos estudos de gênero e sexualidade no Brasil. As pesquisas são realizadas no campo das teorias queer e feminista sobre temas de violências contra mulheres e lesbo-trans-homofobia; identidades, parentalidades e conjugalidades homossexuais, heterossexuais e transsexuais; arte homoerótica; amor; gênero e sexualidade na escola; religiões e sexualidades; movimentos feministas e LGBTTT e políticas públicas.

**Formação Continuada sobre Gênero, Sexualidades, Homo-lesbo-transfobia nas escolas**

NÚCLEO DE IDENTIDADES DE GÊNERO E SUBJETIVIDADES  
Universidade Federal de Santa Catarina  
<http://nigs.paginas.ufsc.br>  
(55) (48) 3721 4135

**Apoio:**

**Abril a junho de 2012**